

PALAVRAS FINAIS

J. PINTO DA COSTA

09.10.2013



Duas palavras apenas bastariam para agradecer a vossa amizade. Muito obrigado.

Palavras leva-as o vento, e para que a emoção não possa ultrapassar a razão rabisquei um apontamento.

Amizade que é, entre outros, um dos traços do signo oriundo do hebraico do meu nome José.

Ao preparar o balanço existencial dos meus quase 80 anos de idade, sem saber, mas supondo o que por vós poderia ser dito, verifico que pouco ou nada trabalhei porque tudo o que fiz, de bom e de mau, aconteceu apenas pelo prazer de fazer e nada mais.

Cheguei à conclusão de que a vida pouco mais é do que um partir de pedra constante. Uma procura de algo que a imaginação projeta no desejo de um futuro, quicá inatingível.

Olhar para trás, vangloriarmo-nos do pouco que fizemos, é perigoso, quase uma aceitação tácita da antecâmara final.

No meu tempo, dizem alguns. Eu não digo, porque o meu tempo é hoje convosco aqui e agora.

Consegui ao longo dos anos encontrar pessoas de bem que me proporcionaram criar laços de amizade e respeito recíproco, muitos deles aqui presentes, com a comum vontade e persistência de querer um país íntegro e respeitado.

Beneficiei de pessoas independentes não hipotecadas a fragilidades morais, que sempre me ajudaram, oferecendo-me o seu mérito pessoal e profissional para ir aprendendo ao longo da vida.

Vi algures, uma referência à minha pessoa, "uma vida a ensinar". Em boa verdade, a minha vida tem sido a aprender e embora a experiência vivida de situações anteriores me permita prosseguir a transmitir algum

conhecimento com alegria, tenho muito mais prazer em aprender do que em ensinar.

Neste momento de pré-saudade, no tempo que foge e que não sobra, e porque privilegio a afetividade e o reconhecimento que não se extinguem no tempo, recordo a minha professora primária D. Albertina Ferreira Dias, cuja fotografia guardo entre os meus familiares mais queridos.

A minha formação universitária deve-se a uma plêiade de médicos catedráticos da Faculdade de Medicina do Porto onde me licenciiei e doutorei e que recordo com respeito e saudade.

Aprendi e aprendo com todos, com as crianças, os adolescentes, os jovens, adultos e idosos ricos em sabedoria, e com a natureza às vezes falando com as planatas.

O conceito amplo da cultura engloba o civismo, a educação cívica e a cidadania. Mas sem informação não se atinge a cultura que é a porta da liberdade. Se não soubermos inequivocamente o que é o A e o que é o B não temos liberdade de escolher. Vamos pelo acaso e as 50% de probabilidades podem corresponder exatamente ao que não pretendíamos. O conhecimento, dizia Einstein não é tão importante como a imaginação.

No campo pedagógico o mais importante é ensinar os outros a resolver problemas.

Quando comecei a estudar medicina, em 1953, o mundo era diferente e mais pequeno. Hoje tornou-se diminuto e não dá tempo para dormir nem para sonhar. Cada vez se sonha menos, perante a imprecisão rápida e objetiva das coisas que nem sequer dá para pensar, quanto mais para sonhar. A vida mudou, não é melhor nem pior, é manifestamente diferente.

A evolução mágico-religiosa do ser humano vai invadindo a humanidade com uma nova religião, a de Nosso Senhor o Dinheiro. É a divindade máxima que tenta renegar as religiões convencionais para um plano meramente histórico.

Sabemos que a medicina e a moral são dois campos distintos mas a observação da sociedade através de doentes permite-nos o conhecimento da repercussão de males orgânicos no psiquismo. Ao fim e ao cabo na

saúde, enquanto complexo de bem-estar físico, mental, social e espiritual.

Com humildade e uma certa emoção, e apenas o proclamo porque é uma simples verdade, os aspetos positivos do meu percurso existencial elogiado por vós devem-se fundamentalmente à presença permanente de uma mulher chamada Maria José, que comigo partilha as alegrias e as tristezas que consolidam a minha vida vai para 37 anos.

Sem ela eu não seria metade do que vocês me atribuem. Direi apenas o que respondi há uns anos a propósito do nosso casamento a um jornalista: "O amor acontece".

A vida que vivi na medicina fortificada pela minha Mulher, enquanto Professora de Medicina Legal nesta Universidade, terá continuidade na minha filha Mariana cuja juventude não impede que seja já uma médica de projeção internacional. Será nela que continuarei a viver profissionalmente, na afetividade e na auto-estima da continuidade que, como médico, assim mantereí depois do amanhã.

Aos meus irmãos e cunhados, sobrinhos e amigos porque a família, para lá do sangue, são as pessoas que escolhemos, o meu reconhecimento pela consolidação dos laços que nos ligam e estreitam.

Conto com a amizade que agradeço dos meus superiores hierárquicos das instituições universitárias onde trabalho atualmente e daqueles onde dei o melhor das minhas capacidades no passado.

A todos aqui presentes envolvo num amplexo ilimitado repleto de carinho na certeza de que este encontro permanecerá no meu espírito enquanto puder.

Termino como Platão começa as suas cartas: "Bom sucesso" com uma intenção moral de desejar o triunfo do bem, da sabedoria na alma.

Aceitem que o momento é para mim emocionalmente difícil e por isso, duas palavras para dizer Muito Obrigado e, como sempre digo sem prazo anunciado, até amanhã, significando até sempre.